

# A DOCÊNCIA NA PEDAGOGIA HOSPITALAR E SEUS DESAFIOS

## *TEACHING IN HOSPITAL PEDAGOGY AND ITS CHALLENGES*

## *LA DOCENCIA EN LA PEDAGOGÍA HOSPITALARIA Y SUS DESAFÍOS*

Fernanda de Jesus Santos<sup>1</sup>  
Maria Tereza Xavier Cordeiro<sup>2</sup>

### **Resumo**

Por meio de pesquisas qualitativas, embasadas em publicações acadêmicas concernentes ao tema, objetivos e metodologia, permitindo conhecer o que já se estudou sobre o assunto, a Pedagogia hospitalar permite novas maneiras de crianças adolescentes e jovens, que estão internados, passando por algum tipo de tratamento, continuem sua rotina de estudos, buscando seu desenvolvimento pleno como cidadão, associado a fatores como: capacitação dos profissionais envolvidos, infraestrutura, aplicação das atividades em sala de aula, podendo obter uma educação de qualidade, capaz de ir ao encontro dos interesses essenciais da criança, pois as atividades oferecidas nas classes hospitalar são somatórias e fazem parte do processo de aprendizagem à importância da união da educação e a saúde, buscando atender as necessidades do educando com atendimento personalizado, respeitando suas limitações, promovendo um atendimento humanizado que visa a recuperação e o retorno desses alunos às classes normais, sem retrocesso nos seus estudos. O pedagogo, nesse caso, deve recorrer a um planejamento organizado e flexível, tornando o hospital um espaço pedagógico acolhedor, alegre e aconchegante, fazendo com que a criança e o adolescente melhorem mental, emocional e fisicamente. A pedagogia hospitalar é um desafio para o pedagogo, pois desenvolver um trabalho humanizado à rotina de um hospital não é fácil para essas crianças, adolescentes e jovens, pois eles estão passando por uma fase difícil, tratamentos muitas vezes dolorosos que causam medo e insegurança. Além disso, estão afastados do seu convívio familiar dos seus amigos, por isso o professor deve se adaptar à realidade em que a criança se encontra no hospital, como a área disponível para a realização das atividades que devem ser lúdicas, pedagógicas e recreativas, trazendo encorajamento e autonomia para estimular o amadurecimento emocional.

**Palavras-chave:** docência; pedagogia hospitalar; pedagogo; hospital.

### **Abstract**

Qualitative research based on academic publications on the subject, objectives and methodology, allows us to ascertain what has already been studied on the subject of hospital pedagogy. This enables new ways to be found for adolescent children and young people who are hospitalized and undergoing some type of treatment to continue their study routine, thereby facilitating their full development as citizens. Factors such as the training of the professionals involved, the infrastructure and the application of activities in the classroom must be considered. It is possible to obtain a quality education that meets the essential interests of the child, as the activities offered in hospital classes are summative and form part of the learning process. Furthermore, the union of education and health is of great importance, as it allows for the meeting of the needs of the students with personalized care, respecting their limitations, and the promotion of humanized care that aims at the recovery and return of these students to normal classes, without regression in their studies. In this context, the pedagogue must adopt an organized and flexible approach to planning, with the aim of creating a welcoming, cheerful and comfortable pedagogical space within the hospital environment. This will facilitate the mental, emotional and physical improvement of the child or adolescent in question. The pedagogy of the hospital represents a significant challenge for the pedagogue, as it requires the development of a humanized approach to the routine of a hospital, which is often difficult for children, adolescents and young people to adapt to, given the painful treatments they are undergoing and the fear and insecurity they experience as a result. Furthermore, the children and adolescents are separated from their families and friends, which requires the teacher to adapt to the reality of the child's situation

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: nandasantos86@live.com

<sup>2</sup> Professora do Centro Universitário Internacional (UNINTER). Mestranda em Educação. ORCID: 0000-0002-7984-5510. E-mail: maria.br@uninter.com

in the hospital. This includes ensuring that the available space is utilized for activities that are simultaneously playful, educational, and recreational. These activities should encourage autonomy and emotional maturation.

**Keywords:** teaching; hospital pedagogy; pedagogy; hospital.

### **Resumen**

Por medio de investigaciones cualitativas, basadas en publicaciones académicas concernientes al tema, objetivo y metodología, permitiendo conocer lo que ya se ha estudiado sobre el asunto, la Pedagogía Hospitalaria permite nuevas maneras de niños, adolescentes y jóvenes, que están internados, a pasar por algún tipo de tratamiento, sigan con sus rutinas de estudios, buscando su pleno desarrollo como ciudadanos, asociados a factores como: capacitación de los profesionales involucrados, infraestructura, aplicación de las actividades en el aula, con el objetivo de obtener una educación de calidad, capaz de ir al encuentro de los intereses esenciales del niño, porque las actividades ofrecidas en las clases hospitalarias son sumadoras y forman parte del proceso de aprendizaje de la importancia de la unión de la educación y la salud, buscando dar apoyo a las necesidades del estudiante con atención personalizada, respetando sus limitaciones, promoviendo una atención humanizada que apunte para la recuperación y el retorno de esos alumnos a las clases regulares, sin retrocesos en sus estudios. El pedagogo, en ese caso, debe recurrir a una planificación organizada y flexible, haciendo del hospital un espacio pedagógico acogedor, alegre y cómodo, haciendo con que los niños y adolescentes mejoren mental, emocional y físicamente. La Pedagogía Hospitalaria es un desafío para el pedagogo, pues desarrollar un trabajo humanizado a la rutina de un hospital no es fácil para los niños, adolescentes y jóvenes, ya que están pasando por un difícil momento, visto que los tratamientos son muchas veces dolorosos, causando miedo e inseguridad. Además de eso, están alejados de su convivencia familiar y de sus amigos, por eso el profesor debe adaptarse a la realidad en la que el niño se encuentra en el hospital, como el área disponible para la realización de actividades que deben ser lúdicas, pedagógicas y recreativas, trayendo aliento y autonomía para estimular la madurez emocional.

**Palabras clave:** docencia; pedagogía hospitalaria; pedagogo; hospital.

## **1 Introdução**

Neste artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica como ferramenta, procurando conhecer sobre a atuação do pedagogo na área hospitalar, sobre a importância desse profissional se preparar para situações adversas que, muitas vezes, não é vivenciada em uma sala de aula convencional já que esse fará atendimento pedagógico de crianças e jovens que estão internados por problemas de saúde. O pedagogo hospitalar trabalha diretamente nos ambientes de internação, eles oferecem suporte educacional, desenvolvem atividades lúdicas e auxiliam na continuidade dos estudos, garantindo assim o direito à educação, ao conhecimento e ao seu desenvolvimento pleno como cidadão.

A pedagogia hospitalar é um desafio para o pedagogo, pois precisa desenvolver um trabalho humanizado à rotina de um hospital. Isso se torna um desafio, pois as crianças e adolescentes estão passando por uma fase difícil, tratamentos muitas vezes dolorosos, que causam medo e insegurança. Além disso, estão afastados do seu convívio familiar e dos seus amigos. Por esse motivo, o professor deve se adaptar à realidade em que a criança se encontra no hospital, como a área disponível para a realização das atividades, que devem ser lúdicas pedagógicas e recreativas, trazendo encorajamento e autonomia, e estimulando o amadurecimento emocional das crianças e adolescentes que estão internados.

O pedagogo hospitalar é o profissional que faz a ligação entre a equipe médica e a família do paciente, fazendo a diferença na recuperação e na autoestima das crianças, fazendo com que entendam a sua situação atual, além de trazer segurança aos pais que veem seu filho recebendo cuidados pedagógicos. O professor precisa ter um planejamento flexível, pois ele vai trabalhar de acordo com as necessidades e a rotina do hospital, precisa também se preocupar com um ambiente acolhedor e alegre, isso ajudará na melhora e na recuperação dos pacientes.

O hospital é um espaço que necessita de um pedagogo para que as crianças hospitalizadas não percam o ano letivo e não interrompam seu processo educativo, mantendo-os engajados no aprendizado, estimulando seu desenvolvimento cognitivo e emocional, minimizando os impactos negativos da hospitalização em seu desenvolvimento acadêmico, além de fornecer informações sobre o processo educacional no ambiente hospitalar, compartilhar estratégias para facilitar a continuidade da aprendizagem em casa e auxiliar os familiares na compreensão e apoio às necessidades educacionais durante o tratamento. O pedagogo que vai trabalhar em hospitais também precisa saber sobre doenças transmissíveis, para que possa se cuidar e se precaver na hora do atendimento, para evitar contaminação e venha adoecer.

O professor deve conhecer alguns sintomas como febre, tonturas, vômitos e sonolência, provocados pelo uso de medicações, tendo ciência que todas essas manifestações estarão presentes no cotidiano deles e farão parte das atividades. Esses conhecimentos são necessários para que não haja, por parte do professor, uma má interpretação com relação ao desejo de participação da criança ou adolescente; respeitar o ritmo e o desenvolvimento fará diferença na sua atuação.

O professor é um elemento fundamental na busca de qualidade do ensino, no desenvolvimento humano e em diversas modalidades do processo educativo. A importância desse trabalho permite um atendimento mais igualitário e humanizado, devendo ser colocado à disposição de toda a criança e adolescente que possui doença crônica e que precisa se afastar da escola para ser hospitalizado por tempo indeterminado.

O objetivo geral deste artigo é pesquisar e conhecer como ocorre a atuação do pedagogo hospitalar. Os objetivos específicos são: conceituar a atuação do pedagogo hospitalar, analisar o trabalho pedagógico oferecido pelo pedagogo hospitalar e proporcionar sugestões de boas práticas para o pedagogo hospitalar. O pedagogo, nesse caso, busca recorrer um planejamento organizado e flexível, tornando o hospital um espaço pedagógico acolhedor, alegre e aconchegante, fazendo com que a criança e o adolescente doente melhorem mental, emocional e fisicamente.

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica realizada em sites acadêmicos. A metodologia para esta pesquisa será qualitativa e estará unificada a uma análise dos dados, coletados em uma averiguação, que nos permite obter conhecimentos acerca da

pedagogia hospitalar, possibilitando o estudo e avaliação dos métodos disponíveis, identificando suas limitações, ou não, no que implicam de suas finalidades.

## 2 Revisão bibliográfica/estado da arte

Uma criança que se encontra internada precisa manter sua rotina de estudos, pois é seu direito o acesso à educação e cultura. Por isso é importante que mantenha seu contato com o ambiente escolar durante seu período de internação, assim ela vai ter contato com outras crianças que estão passando pela mesma situação, fazendo com que tenha apoio entre elas.

O ambiente hospitalar é diferente daquele que a criança está acostumada pode gerar medo, insegurança e ansiedade, que vai atrapalhar na sua recuperação. Por esse motivo, o professor deve tornar a sua classe hospitalar alegre, aconchegante e estimulante, com brincadeiras e jogos lúdico, segundo Spitz:

(...) demonstrou empiricamente que crianças hospitalizadas por um longo tempo, sem uma pessoa específica para satisfazer suas necessidades básicas e, por conseguinte, sem receber estimulação no ambiente hospitalar, passava a apresentar atraso significativo em seu desenvolvimento podendo o mesmo ser irreversível (Spitz, 1945 *apud* Fonseca; Ceccim, 1999, p. 25)

A pedagogia hospitalar é recente, pouco conhecida e falada, e muitos hospitais ainda não ofertam esse direito, mas acredito que esse ramo da educação vem crescendo e ganhando espaço, a saúde e a educação estão se unindo para dar a essas crianças e adolescentes a oportunidade de continuar seus estudos de forma humanizada mesmo estando fora do ambiente escolar normal. Segundo Fonseca:

O atendimento pedagógico-educacional em hospital é um direito de toda criança e adolescente que, devido às suas condições especiais de saúde, esteja hospitalizada. Entretanto, na prática, poucas são as crianças que estão tendo este direito respeitado ou atendido, pois um número pequeno de hospitais no Brasil conta com classes hospitalares. A literatura específica é pouco extensa, mas aponta para o importante papel do professor junto ao desenvolvimento, às aprendizagens e ao resgate da saúde pela criança (ou adolescente) hospitalizado, acentuando-se a necessidade de aprofundar nacionalmente esse debate e considerar esta questão entre as prioridades da atenção em saúde da criança e em Educação Especial (Fonseca, 1999, p. 32).

Pensando no trabalho pedagógico que o educador deve executar, além do seu olhar humanizado, ele deve dispor de materiais tecnológicos como tablets, celular com acesso à internet, jogos, televisão e livros materiais que possam auxiliar na construção do saber de seus

alunos, buscando estratégias para que essas crianças se motivem e continuem com seu aprendizado. Para Fonseca:

Faz-se necessário transpor barreiras e, através de esforços unificados, garantir a excelência dos serviços, sejam estes prestados por professores, pessoal da saúde ou quaisquer outros profissionais que atuam no ambiente hospitalar, contribuindo assim para a qualificação da assistência prestada em hospitais (Fonseca, 1999, p. 15).

Outro ponto que precisa ser discutido é a necessidade desses profissionais continuarem a sua formação, buscar sempre estar atualizado, revendo seus conceitos e buscar sempre evoluir diante dos desafios. A formação é contínua e necessita de atenção para desenvolver um trabalho que busca a construção do ser como todo é o que Libâneo também defende:

A pesquisa da formação profissional tem uma ferida aberta que é o descompasso entre a definição de dispositivos legais e a realidade cotidiana das escolas. Todos sabem que nossa escola padece de muitas carências e de muitos problemas crônicos – a pobreza das famílias, o baixo salário dos professores, a desvalorização social da profissão de professor, as precárias condições físicas e materiais das escolas, a repetência, a defasagem idade série escolar, as dificuldades de aprendizagem dos alunos, fatores esses que contribuem para o rebaixamento da qualidade de ensino (Libâneo, 2006, p. 56).

Esse profissional precisa estar preparado para lidar com todas essas situações, pois esses pacientes precisam de apoio e suporte nesse período tão delicado, por isso também se faz necessário um atendimento personalizado que atenda às necessidades individuais com critérios que respeite a patologia do paciente.

A relação entre formação inicial e continuada, significa integrar, no próprio currículo da formação inicial, professores já atuantes, que desde logo se tornam agentes da formação dos futuros docentes. A formação inicial deve fornecer ao futuro professor uma sólida bagagem nos âmbitos científico, cultural, social, pedagógico para o exercício profissional, ao passo que a formação continuada se centra nas necessidades e situações vividas pelos docentes (Veiga, 2002, p. 86).

Mesmo estando internadas, essas crianças e adolescentes precisam continuar seu processo de aprendizagem, ter contato com a cultura, o conhecimento e a informação do mundo; precisam continuar se socializando para que continuem evoluindo como seres humanos.

A identidade de indivíduos socializados forma-se simultaneamente no meio do entendimento intra-subjetivo- histórico-vital consigo mesmo. A individualidade forma-se, assim, em condições de reconhecimento intersubjetivo, e este só se efetiva pelo afeto (Fontes, 2005, p. 29).

A pedagogia hospitalar se faz necessário para aqueles que, por motivos de saúde, não podem estar em uma sala de aula convencional. O professor pode ajudar seus alunos a desenvolverem suas emoções, a lidar com seus medos e inseguranças, ajudando a comunicar seus sentimentos como o medo, raiva e frustração, o que pode acabar prejudicando em sua recuperação.

### 3.1 O processo de aprendizagem dos alunos hospitalizados

Por diversos estudos, a hospitalização, para tratamento de saúde dos alunos-pacientes, pode comprometer o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Sendo que o estudo é levado para dentro de um ambiente hospitalar, mas nessa situação a rotina da criança e do adolescente é alterada, eles sabem que não estão em um ambiente escolar, mas como educadores teremos que ter toda uma estratégia para assim levá-los um aprendizado modificado com muito amor, carinho e dedicação a essas crianças enfermas.

A ação docente age no sujeito, na medida em que oferecemos a eles alternativas de intervenções que vão além da enfermidade, mesmo estando em uma sala de aula de um hospital, poderão se desvincular das restrições de seu tratamento e evidentemente, como antes descrito, o pedagogo lhe oferecerá benefícios para compreender, sabendo aceitar e lidar com esse processo.

A proposta pedagógica destinada aos alunos internados deve ser trabalhada integralmente, dispondo de um atendimento que corresponde ao ciclo de cada criança e adolescente hospitalizado, devendo respeitar a situação de todos, conforme as suas necessidades, levando-os ao desejo de cura e a sua recuperação.

É necessário estimular os seus aspectos cognitivos, emocional e social, despertando o ânimo, mas sempre respeitando suas limitações, buscando um modelo de currículo flexível segundo o ano escolar que estava inserido, nível de desenvolvimento ou estado psicológico apresentado por cada aluno, promovendo também a interação deles com os demais colegas, o que pode desfocar sua atenção da doença para o estudo, do lúdico e das outras práticas escolares, permitindo estar em um local provavelmente mais estimulante e tranquilizador do que um quarto de um hospital.

Para alcançar sucesso nesse processo é fundamental considerar todos os aspectos motivacionais envolvidos no autocuidado, é de suma importância a participação da família e da equipe multiprofissional, nesse sentido caberá então ao professor desenvolver um programa de atendimento educacional integrado à saúde dos pacientes-alunos, visando assegurar-lhes condições de assumir conhecimentos e aptidões via educação, permitindo e os habilitando ao exercício de autocuidado com relação a sua doença. O pedagogo, com todo amor, fará toda a diferença,

observando, avaliando e incentivando o sentimento de valorização da vida daquelas crianças que se encontram dentro do hospital, levando a todos o aprendizado da melhor maneira possível.

No desenvolvimento de estudo da Pedagogia é um desafio, pois desenvolve um trabalho humanizado ajudando os alunos prejudicados na sua escolarização, proporcionando conhecimento e qualidade de vida ao paciente.

### 3.2 Conceituando pedagogia hospitalar

Este trabalho traz um novo olhar para a área de atuação do pedagogo, pois é um campo da pedagogia pouco falado, que vem crescendo e vale sempre ressaltar a importância do atendimento educacional em hospitais e o preparo do educador, que é diferente do preparo de um profissional comum, pois a classe hospitalar é diferente de uma classe convencional. Pois, seus alunos têm necessidades diferentes e cabe ao professor identificá-las, sempre buscando novas estratégias e sair da sua zona de conforto e dar sempre um atendimento humanizado.

As primeiras atividades educativas, realizadas dentro de hospitais, tiveram início no século 20 na França, mas só teve início no Brasil no estado do Rio de Janeiro em 1950. No entanto só foi reconhecida no cenário nacional em 2001, com sua inclusão nas Diretrizes Nacionais da Educação Especial estratégia necessária para assegurar a integração da saúde e educação para crianças adolescentes e jovens. De acordo com o Ministério da Educação:

Nas classes hospitalares, sempre que possível, devem estar disponibilizados recursos audiovisuais, como computador em rede, televisão, videocassete, máquina fotográfica, filmadora, videokê, antena parabólica digital e aparelho de som com CD e k7, bem como telefone, com chamada a ramal e linha externa. Tais recursos se fazem essenciais tanto ao planejamento, ao desenvolvimento e a avaliação do trabalho pedagógico, quanto para o contato efetivo da classe hospitalar, seja com a escola de origem do educando, seja com o sistema de ensino responsável por prover e garantir seu acesso escolar. Da mesma forma, a disponibilidade desses recursos propiciará as condições mínimas para que o educando mantenha contato com colegas e professores de sua escola, quando for o caso (Brasil, 2002, p. 16.)

O profissional deve se sentir parte da equipe hospitalar, pois o seu trabalho de educar é social e contribuiu para a autoestima do doente, que estão vivendo um período de privações e isolamento do seu cotidiano. Sendo assim, a pedagogia hospitalar entra com um recurso que favorece o resgate da humanização e da cidadania, aproximando o aluno do ambiente escolar, pois muitas crianças e adolescentes perdem o ano letivo por estarem hospitalizadas e, é direito de todas as crianças a continuidade dos seus estudos, mas infelizmente muitas vezes esse direito é negado pois há uma precariedade no número de classes hospitalares com atendimento pedagógico. Esse assunto ainda não foi muito discutido no Brasil, por isso muitos estudantes,

que estão internados, acabam tendo uma defasagem na aprendizagem por falta de um profissional que os auxiliem fora do ambiente escolar.

Nos hospitais, por lei, ainda não é obrigatório ter classes hospitalares, mas, acredito que esse cenário vem sendo alterado, que cada criança e adolescente internados possam ter seu direito à educação garantido e assegurado, pois é na escola que a criança vai se socializar, ter autonomia de se desenvolver, descobrir o mundo e assim continuar seu processo de aprendizagem, mesmo estando afastados da sala de aula convencional.

O hospital Pequeno Príncipe localizado em Curitiba PR é uma das referências, pois recebe crianças do país todo, conta com 32 especialidades e 378 leitos, oferece tratamento integral e humanizado, busca a inclusão educacional, cultural, e ações de lazer. O hospital também conta com o instituto de pesquisa Pelé Pequeno Príncipe, com o intuito de detectar o câncer infantil precocemente, reduzindo os índices de mortalidade.

Anualmente centenas de estudos são desenvolvidas no instituto, o hospital oferece tratamento integral e humanizado garantindo os direitos fundamentais como a inclusão educacional, cultural e lazer. A classe hospitalar tem por objetivo diminuir o tempo de internação, evitar possíveis perdas e atrasos no retorno a classe regular, fazendo com que esses pacientes não saiam da sua rotina de estudos.

Uma característica sobre o pedagogo hospitalar é a sua inteligência emocional, pois muitas vezes vai lidar com alunos em estado grave de saúde, e precisa ter controle das suas próprias emoções, tratando com atenção esses pacientes, sem causar desconforto e constrangimento.

### 3.3 Atividades de boas práticas desenvolvidas pelo pedagogo no ambiente hospitalar

O educador pode optar por brincadeiras, priorizando o aspecto de espontaneidade, adequando o tipo de atividade ao conteúdo, tempo de aula e características da turma. As brinquedotecas são um espaço de recreação onde as crianças podem esquecer do tratamento, que muitas vezes é doloroso e incomodo.

O ambiente hospitalar não deve servir apenas para tratamento, pode ser um momento de alegria divertido e colorido com projetos com contadores de histórias, palhaços e em alguns hospitais é permitido à entrada de animais domésticos que ajudam na diminuição da ansiedade e melhora o seu bem-estar, trazem diversão para um ambiente muitas vezes triste e sombrio, mesmo passando pelo processo de internação essas crianças precisam continuar se socializando e manter sua rotina de estudos. O educador precisa ser criativo, usar todos os meios e recursos possíveis como televisão, câmeras fotográficas, celular, tablets, jogos e tintas, fazendo com que

essas crianças continuem focadas e participando da construção do seu conhecimento, o objetivo é dar oportunidade da vivência da sala de aula por meio de recursos tecnológicos, possibilitando, de maneira lúdica, auxiliar no tratamento e na recuperação.

Segundo Piaget (1978, p. 26), ainda que os adultos brinquem, é uma atividade inerente à criança, ao período da infância e ao universo infantil. A criança tem intimidade com a brincadeira e com seu contexto descomprometido, enquanto o adulto tem intimidade com o mundo concreto de seu cotidiano com o trabalho, com o mundo “real”. A brincadeira permite que os medos e frustrações sejam revividos, permitindo que a intervenção auxiliadora seja feita, que as emoções sejam conduzidas e que as relações sejam repensadas sob uma nova ótica (Oliveira, 2005, p. 134).

Diante de tantas coisas prazerosas que o brincar e a brinquedoteca trouxeram existem, também, outros benefícios do brincar, como, por exemplo, a possibilidade de abrir caminhos para melhor preparo à interação social, melhorou a aptidão em desenvolver relacionamentos, beneficiou a saúde, ensinou a lidar de modo mais pleno com a frustrações e permitiu projetar conteúdos angustiantes, desenvolvendo formas de superar esses conflitos, por meio de uma atividade pura e saudável.

O professor precisa tomar cuidado para não ficar preso demais aos objetivos pedagógicos, precisa estar aberto a novas propostas e buscar alternativas que se encaixe nas necessidades dos seus educandos, pois elas necessitam se sentir capazes e produtivas com atividades semelhantes às que tinham antes de ser internada.

A brinquedoteca possibilita à criança brincar, sempre com atividade livre de tensões, pela qual ela adquiriu um domínio mais avançado do seu mundo. O brinquedo é ferramenta que mais as crianças utilizam nas atividades, diversificando com filmes, argila, jornal, barro, tintas, caixas de papelão, garrafas pet, entre outros materiais disponíveis e possíveis à nossa criatividade. Por meio dos jogos e brinquedos as crianças podem se socializar a confecção de brinquedos artesanais despertando a curiosidade e o raciocínio das crianças. Segundo Kishimoto:

Brinquedo é o objeto suporte da brincadeira, supõe uma relação íntima com a criança, seu nível de desenvolvimento e indeterminação quanto ao uso. O brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade, diferente dos jogos (Kishimoto, 1998, p. 23).

É importante desenvolver na criança a fantasia e em sua subjetividade, respeitando a fase que essa criança se encontra. Para Assunção “o propósito educacional é proporcionar as crianças uma formação cognitiva, afetiva e comportamental, com perspectiva humanista e crítica, tendo sempre em vista que a infância é um período de estudo e formação” (2003, p. 12).

O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo existiu no cotidiano, na natureza e construções humanas. As brincadeiras que serão desenvolvidas com as crianças precisam estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que elas se encontram. Isso possibilita maior eficácia na construção da aprendizagem.

#### **4 Considerações finais**

Este trabalho permitiu, por meio de análises bibliográficas, observar a importância da classe hospitalar, pois ela contribui para a continuidade dos estudos no período de internação para que não venha ser reprovado e se mantenha conectado aos conteúdos e rotinas da sala de aula.

Ao ficar doente e precisar ser afastada do seu cotidiano, a criança tem uma mudança brusca na sua rotina, além do seu afastamento do seu convívio familiar, isso gera ansiedade, medo e frustração, que pode prejudicar no seu tratamento e recuperação. Por isso, o hospital tem um importante papel na vida das crianças, adolescentes e jovens que é ser um ambiente acolhedor, alegre, lúdico, com atividades recreativas o ambiente hospitalar não deve ser somente para tratamento, mas também pode ser um lugar de ensino e aprendizagem e vida em sociedade.

A aula pode acontecer em qualquer lugar do hospital até mesmo no próprio leito, quando a criança tem dificuldade para se locomover. O educador precisa estar preparado para se adaptar e lidar com as diversidades, entender como funciona os tratamentos pelos quais as crianças estão passando e conhecer para poder orientar seus pacientes e familiares a respeito dos procedimentos a serem tomados. Precisa ser criativo, ter um olhar humanizado, saber interpretar as necessidades educativas de seus alunos, além de saber sobre doenças e medicamentos, ou seja, saber trabalhar em conjunto com outros profissionais do hospital para que juntos possam trabalhar na recuperação desses pacientes. Diante disso, a classe hospitalar contribui para que crianças e adolescentes, mesmo internados, continuem com seu processo de aprendizado, o pedagogo hospitalar é de extrema importância na vida das crianças que estão internadas, mesmo estando impossibilitadas de estar na sala de aula, elas vão poder continuar seus estudos mantendo uma rotina que vai contribuir para a sua recuperação como pacientes. Esse profissional deve estar preparado à adversidade e saber agir com flexibilidade, ele também precisa ter um equilíbrio emocional para manter a sua integridade física e mental.

A ideia da pedagogia hospitalar é levar o ambiente da escola para crianças adolescentes e jovens que estão internados para que estes não percam o ano letivo e se mantenham atualizados, assim, ao retornarem ao seu cotidiano, normalmente se sintam integrados e com seus estudos em dia.

Todo este estudo serve como subsídio para prática docente, além de desenvolver um pensamento mais aprofundado sobre o tema Pedagogia Hospitalar, favorece o conhecimento sobre as interações sociais das crianças que fortalecem as competências e sagacidade de cada indivíduo.

## Referências

ASSUNÇÃO, S. C. **Educação Infantil em creches**. 2003. 30f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Pedagogia) — Faculdade de Pedagogia, Universidade de Taubaté, Ubatuba 2003.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2002.

FONSECA, E. S.; CECCIM, R. B. Atendimento pedagógico-educacional hospitalar: promoção do desenvolvimento psíquico e cognitivo da criança hospitalizada. **Temas sobre Desenvolvimento**, [s. l.], v. 7, n. 42, p. 24-36, 1999. Disponível em: <https://cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/62/atendpedagpromocaopsiquicocog.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

FONSECA, E. S. Classe hospitalar: ação sistemática na atenção às necessidades pedagógico educacionais de crianças e adolescentes hospitalizados. **Temas sobre o desenvolvimento**, [s. l.], v. 8, n. 44, p. 32- 37, 1999. Disponível em: [http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/classehospitalar\\_eneida.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/classehospitalar_eneida.pdf). Acesso em: 22 jun. 2022.

FONTES, R. S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], n. 29, p. 119-138, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000200010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/gJN94n3wRvTyCZnPnnJzQzv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2022.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, B. V. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 5. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VEIGA, I. P. A. Professor: tecnólogo de ensino ou agente social. *In*: AMARAL, A. L.; VEIGA, I. P. A. (Coord.). **Formação de professores: políticas e debates**. Campinas: Vozes, 2002.